

ESTUDOS SOCIAIS DE POLÍCIA NO ESTADO DE GOIÁS

POLICE STUDIES IN THE STATE OF GOIÁS

CORREIA, Denner Victor Silva ¹

DA SILVA, Bruno Pereira ²

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre as características do trabalho policial no Estado de Goiás, buscando descrever como surgiu a instituição Polícia Militar, como seu papel é desenvolvido para com a sociedade, os avanços e retrocessos institucionais e a padronização que vêm acontecendo em seus 160 anos de existência. De acordo com a evolução histórica da PMGO, no período colonial, surgiu a preocupação de criar, no Brasil, uma força policial com o propósito de promover segurança à população, reprimir a desordem e o contrabando. Mas, só em 1949, que essa Força Policial de Goiás passou a se chamar Polícia Militar do Estado de Goiás. Será abordado o cotidiano de execução dessa atividade, além dos aspectos cruciais no que diz respeito à rotina, dedicação, ao comprometimento com a função policial. Após, destaca-se o uso da violência legítima como função exclusiva dos agentes de segurança do Estado através do emprego da coerção física quando necessária. Atualmente, no Estado de Goiás, tem-se notado grandes avanços quando se diz respeito às polícias, especialmente a militar, que se humanizou bastante no que diz respeito à sua conduta frente às abordagens comparadas aos seus 160 anos de existência.

Palavras-chave: Trabalho policial. História. Sociedade. Valorização.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the characteristics of police work in the State of Goiás, seeking to describe how the Military Police institution emerged, how its role is developed towards society, the institutional advances and standardization that have been going on in its 160 years of existence. According to the historical evolution of the PMGO, in the colonial period, there arose the concern to create, in Brazil, a police force with the purpose of promoting security to the population, to repress the disorder and smuggling. But it was only in 1949 that this Police Force of Goiás became known as the Military Police of the State of Goiás. It will be approached the daily execution of this activity, in addition to the crucial aspects regarding routine, dedication, commitment to the police function. Next, the use of legitimate violence as the sole function of state security agents is highlighted, through the use of physical coercion when necessary. Nowadays, in the State of Goiás, great advances have been noted when it comes to the police, especially the military, who became very humanized in regard to their conduct towards approaches compared to their 160 years of existence.

Keywords: Police work. History. Society. Appreciation.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, dennerocn@gmail.com; Catalão – GO, Maio 2018.

² Professor Orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, stivebruno@hotmail.com, Catalão – GO, Maio 2018.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo científico foi desenvolvido a partir de estudos no curso de formação de praças e pós-graduação em polícia e segurança pública da Polícia Militar do Estado de Goiás conforme resolução N°50 de 13 de julho de 2017 do conselho estadual de educação do Estado de Goiás, onde será abordado os Estudos Sociais de Polícia na PMGO.

Esta pesquisa tem como objeto tratar dos estudos sociais de polícia no Estado de Goiás; abordar como e quando surgiu a polícia militar do Estado de Goiás; qual o seu papel para com a sociedade; em quantos municípios se faz presente; como a polícia tem agido frente suas abordagens; quais avanços institucionais tem-se mostrados relevantes a nível nacional durante seu tempo de existência, quais as valorizações e desvalorizações ocorreram na vida miliciana.

Este artigo observa a polícia do Estado de Goiás no mundo moderno, descrevendo o modo de como vem agindo através de seus procedimentos. O grande foco deste artigo é definir proposições gerais sobre o funcionamento da polícia no Estado de Goiás baseadas na comparação de informações históricas e contemporâneas. Que tarefas cabem às polícias? E quão independentes são as forças policiais enquanto garantidores da paz social?

A pesquisa será uma revisão bibliográfica. As fontes de acessos aos dados serão livros, artigos e pesquisas de autores renomados que estudaram a polícia no âmbito mundial e fontes de contracheques estaduais, sendo dados secundários retirados de todas as fontes citadas acima. Os contracheques, que são dos policiais, são de domínio público, retirados do portal da transparência.

As amostras de contracheque a serem analisadas são de acordo com a graduação ocupada na Polícia Militar do Estado de Goiás. O critério escolhido para a escolha da análise será a documental, dentre outras fontes, foi devido às informações contidas nesses documentos, sendo de grande valia para a pesquisa de construção deste artigo.

Os dados serão organizados em forma de texto e anexos de documentação analisada. Não será utilizado software de apoio e nem um específico para o desenvolvimento deste trabalho. A técnica de análise documental é imprescindível para a pesquisa, e ela se dará da seguinte forma: comparação de salário atual com os anteriores.

Atualmente, no Estado de Goiás, tem-se notado grandes avanços quando se diz respeito às polícias, especialmente a militar, humanizou-se bastante no que diz respeito à sua conduta frente às abordagens comparadas aos seus 160 anos de existência. A busca pela uniformidade e padronização na instituição tem sido alcançada todos os dias através do

procedimento operacional padrão “POP” criado em 2003.

É de grande importância estudar de modo geral o trabalho policial no Estado de Goiás, pois a falta de informações é notória. Os avanços da instituição nos últimos anos têm-se mostrado um importante foco de estudo, visando sempre melhorar o desempenho do trabalho policial para com a população goiana, pois a visão estratégica da mesma é ser referência nacional na prestação de serviços públicos, pois isso é essencial ter um objeto de pesquisa e estudo para as futuras gerações.

Nota-se que é necessário abordar o tema da valorização do policial militar no Estado de Goiás, pois na medida em que a instituição cresce vem notando-se o regresso na carreira, em especial a carreira de praças, por serem elementos de execução e maioria numérica deveriam ter melhores condições de trabalhos, e isto será abordado ao decorrer deste artigo.

As características segundo (BAYLEY 2002, p. 23) das polícias modernas são públicas, especializadas e profissionais. Pública porque serve toda a sociedade, especializada, pois a mesma tem o poder do uso legítimo da força e profissional já que procura capacitar-se continuamente para desempenhar melhor sua atividade fim, visando diminuir as más tendências carregadas de pensamentos negativos do cidadão sobre a instituição.

Segundo Eck & Spelman (1987b) o policiamento comunitário nada mais é do que um resíduo do policiamento em grupo. Nota-se quando nos remetemos ao grupo, não tratamos apenas de policiais, mas sim da população em geral, de modo que se cumpra o Art. 144 da Constituição Federal que diz: A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.

1.1 Evolução histórica da PMGO

No período colonial, surgiu a preocupação de criar, no Brasil, uma força policial com o propósito de promover segurança à população, reprimir a desordem e o contrabando. Então, foi instituída a Divisão Militar da Guarda Real de Polícia da Corte, dando origem, mais tarde, às instituições policiais.

A Força Policial de Goiás foi criada em julho de 1858, mas com ação limitada a alguns territórios da província de Goiás, como Vila Boa, Arraias e Palmas, e alguns civis foram contratados para trabalhar no policiamento local. Após a proclamação da República, a polícia precisou ser modificada em alguns aspectos. Em 1933, a polícia foi reestruturada, mas, só em 1949, que essa Força Policial de Goiás passou a se chamar Polícia Militar do Estado de Goiás.

A polícia goiana foi logisticamente e pedagogicamente reestruturada, trazendo assim, modificações das normas do Centro de Formação e Aperfeiçoamento, e também, mudanças que

visavam a garantiam de direitos aos militares dentro de sua profissão.

A descentralização do Comando de Policiamento do Interior ocorrido na década de 1990 provocou mudanças na organização burocrática da PM, que foi dividida em batalhões, companhias, pelotões, regimentos e unidades de apoio. As Unidades de Apoio compõem e reforçam ainda mais a estrutura burocrática da instituição. Obedecendo a uma hierarquia funcional. Estas unidades de apoio são encarregadas pelo Comando da Corporação, gerência de verbas, funcionando como elo entre o soldado que está na rua exercendo o poder de polícia ostensiva e o chefe do executivo. (PEREIRA.)

A PMGO tem um papel primordial na sociedade goiana, já que se tornou um “Patrimônio dos Goianos”. A sua missão é “proteger as pessoas, cumprir a lei, defender o meio ambiente e garantir direitos, promovendo a paz social”, então, pode-se concluir a importância desta instituição dentro da sociedade. Através de sua visão, que é ser “referência nacional da prestação de serviços em segurança pública”, a polícia tem se especializado para garantir a eficácia de sua missão e visão, uma vez que ela é um órgão que se compromete em preservar a ordem e os limites da população. (Plano Estratégico da Polícia Militar de Goiás 2016-2022).

Os valores da Polícia Militar que constituem a base de tudo, e são eles: Profissionalismo (suas práticas, comportamentos e condutas reais); Confiabilidade (qualidade em confiança); Disciplina (cumprimento e observar as normas); Hierarquia (disposição de cada posto e graduação); Honestidade (ser honrado e honesto); Respeito (admiração, consideração); Legalidade (comprometimento em observar aquilo que é legal).

Por conta do papel que a polícia exerce na sociedade, há uma política institucional, que norteia a execução do trabalho corporativo dentro desta instituição. Os fatores são: valorizar pessoas, concedendo oportunidade de crescimento profissional e pessoal; promover a paz social, prevenir ações que colocam em risco e solucionar conflitos; garantir o pleno exercício de direitos, oportunizar o exercício da cidadania; promover a participação de todos os setores da sociedade, em que todos da sociedade têm o direito de ser ouvido, independente de diferenças sociais, gênero, religiosas, culturais, dentro outros; estabelecer parcerias, promover interação entre todos para um objetivo: o bem comum; buscar efetividade dos serviços, trazer solução para as questões em todas as atividades executadas, foco em ter um resultado objetivo.

As mudanças políticas, sociais e econômicas ocorridas no contexto nacional causam modificações também na PMGO, que se gradua por meio dos cursos de formação oferecidos na academia de polícia e suas cidades interiores.

A polícia apresenta duas características básicas: a preventiva e a repressiva, a primeira procura acabar com a perturbação da ordem pública a segunda visa punir o mal cometido, dentro dos limites da lei.

Em 1933, a PMGO foi reconstituída por Pedro Ludovico Teixeira Interventor Federal. A partir de 1949, a Força Policial de Goiás passa a ser denominada Polícia Militar do

Estado de Goiás. Em 1970, o Coronel Israel Cópio Filho implantou o Regulamento disciplinar do Exército na Polícia Militar de Goiás (PM/GO) (Gomes, 2003).

Em 2003 surge a portaria nº000678 /03 – PM /1 que institui na Polícia Militar do Estado de Goiás, o programa de qualidade, o Procedimento Operacional Padrão visando aperfeiçoar e padronizar a ação policial.

Em 2017 surge uma conquista histórica no país, a capacitação da Academia da Polícia Militar como Escola de Pós-Graduação, retratando um grande avanço institucional no processo de formação de policiais, sendo a primeira no país a proporcionar um curso de pós-graduação para policiais militares. Os policiais que concluírem o Curso de Formação de Praças serão também especialistas em polícia e segurança pública e os alunos da Escola de Formação de Oficiais receberão, ao final do curso, o título de MBA em gestão de polícia ostensiva.

Em 2018 é instituído o Código de Ética e Disciplina dos Militares do Estado de Goiás pela lei Nº 19.969, de 11 de janeiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo (BAYLEY, 2002, p. 17). “Que fatores devem ser considerados para a falha constante do meio acadêmico em lidar com a polícia?” Lidar com estudos sobre a polícia pode ser negligenciado, pois as pessoas o consideram uma matéria repugnante moralmente devido as chamadas repressões de o governo militar de 1964. A coerção física, o controle social estatal, e a opressão sem dúvidas são essenciais para manter a lei e a ordem, porém não são agradáveis para a sociedade, a atividade policial utiliza a força da sociedade contra ela mesma, e isto justifica a dificuldade em produzir estudos sobre o policiamento atual. O acesso à polícia é bastante problemático em grande parte dos países, os dados necessários para produzir um estudo normalmente não é coletado da maneira correta e disponibilizado em bibliotecas.

[...] a polícia só é percebida durante eventos dramáticos de repressão política, como o Terceiro Reich, Comuna de Paris em 1872, [...] espões e polícia política chamam muito mais atenção historicamente do que as pessoas dedicadas à patrulha e vigília. (BAYLEY, 2002, p. 16).

Atualmente as forças policiais que melhor cumprem seus trabalhos são as públicas, especializadas, e profissionais. Essas três características descrevem o policiamento moderno. Desta mesma forma a Polícia Militar do Estado de Goiás vêm tornando-se modernizada, pois estes três pilares que dizem respeito ao policiamento moderno tem sido aplicado constantemente no trabalho policial ajudando a aproximar a população com o trabalho policial.

Para a grande maioria das pessoas, as forças policiais mais autoritárias e importantes em suas vidas são aquelas públicas, especializadas, e

profissionais. Essas três características são quase um sinônimo de policiamento moderno - quase, porque o policiamento privado vem se expandindo tão rapidamente que em alguns países seus membros são tão numerosos quanto os da polícia pública.(BAYLEY, 2002, p. 23).

A polícia é o órgão governamental mais acessível à população, e a presença do poder estatal mais visível tanto para ajudar quanto para reprimir atos ilícitos. Esta condição de disponibilidade da polícia pode causar uma desconfiança mútua para com o cidadão, entretanto com o passar do tempo o policiamento comunitário vem destacando- se no que diz respeito à aproximação do trabalho policial para com a sociedade.

Segundo (BITTNER, 2003, p. 30). polícia é o órgão de governo mais facilmente acessado e a presença mais visível do poder do Estado tanto para o bem como para o mal. Uma das condições da disponibilidade da polícia é que as interações entre os cidadãos e os policiais sejam permeadas por uma desconfiança apreensiva e muitas vezes mútua.

A atividade do policiamento criminal não é, de modo algum, característica das práticas da ocupação diária, comum, da maioria dos policiais. (BITTNER, 2003). É possível afirmar que no Estado de Goiás a polícia militar se faz presente em seus 246 municípios, sendo o órgão do Estado mais visível, acessado e disponível ao cidadão.

Os policiais desenvolvem melhor seus serviços quando lidam com emergências, com o conflito e com o perigo, o policial deve sempre estar em condições de atender qualquer tipo de problema, mesmo não sabendo o que ela pode vir a ser. A habilidade de raciocinar rapidamente e de agir com precisão relaciona-se ao fato dos mesmos ser preparados para enfrentar estes tipos de problemas, e na maioria das vezes a pronta resposta policial satisfaz as expectativas do cidadão.

A polícia no Estado de Goiás é preparada para todo e qualquer tipo de situação que venha a ocorrer, pois os policiais são os únicos funcionários, profissionais, especializados, agentes públicos que estão disponíveis 24 horas, 7 dias por semana e que podem ser contatados por telefonemas feitos de qualquer lugar.

O raciocínio de Egon Bittner é exato, contanto que não se desvie dele. Produz assim, uma definição tão econômica quanto rigorosa da polícia: a polícia é um martelo. Ao contrário da ideia de que muitos policiais tem de seu papel – eles se veem de bom grado “entre o martelo e a bigorna ” (Desaunay, 1989, p. 7) – eles são o martelo entre o ferreiro e a bigorna. (MONJARDET, 2012, p.21-22).

O trabalho policial é comparado a um martelo, pois para toda demanda deve haver uma solução, como resolver problemas de poluição sonora, fazer partos, vacinar cachorros, fiscalizar trânsito, receber o prévio aviso da realização de eventos públicos, emitir normas, pareceres e laudos técnicos de avaliação de risco, relativos à polícia ostensiva e à ordem pública, em relação a eventos ou atividades em funcionamento e/ou permanentes, lavrar termo

circunstanciado nas infrações penais de menor potencial ofensivo, por isso a comparação ao martelo que pode ser utilizado para consertar uma cadeira, quanto para quebra-la.

Grandes filósofos já tratavam do assunto sobre o trabalho policial, na qual eram encarregados de garantir a ordem, distribuir alimentos, proteger as leis fazendo com que todos respeitem a regulamentação de sua época.

A partir de Platão e Aristóteles, o conceito muda de conteúdo e remete a duas ordens de realidades: primeiramente, designa esse conjunto de leis e de regras que concerne à administração geral da Cidade, isto é, a ordem pública, a moralidade, a salubridade, os abastecimentos; além disso, remete a esses “guardiões da lei” de que fala Platão em *A República*, encarregados de respeitar essa regulamentação. (MONET, 2002, p. 20).

Segundo (MONET, 2002, p. 25). “Uma dada sociedade é dotada de um órgão de polícia uma vez que uma força organizada e armada é utilizada notadamente, ou exclusivamente, para impor a obediência dos indivíduos às normas do grupo”. A função policial utiliza a força física interna para padronizar a ordem e a segurança, através da aplicação das leis. Atualmente as autoridades públicas recrutam, remuneram e controlam estes profissionais em organizações cuja hierarquia e a disciplina seja à base de seu trabalho. Estes agentes de segurança são especializados no emprego da força em serviço, protegendo pessoas e os bens dos agressores da sociedade.

A exclusividade do trabalho policial dar-se pela autorização de utilizar a força física para regular os conflitos interpessoais nas comunidades, esta é a forma de reconhecer minimamente o trabalho da polícia, no entanto isto não é apenas uma descrição de tudo que a polícia faz.

Atribuição é a descrição organizacional do que os policiais estão fazendo – patrulhando, investigando, controlando o tráfego, aconselhando e administrando.[...] Atribuição designada para a maior parte dos policiais em todo mundo é o patrulhamento. (BAYLEY, 2002, p.118-119).

A aplicação da lei é geralmente considerada como responsabilidade central da polícia, assim como repressão autorizada é sua única característica definidora. (BAYLEY, 2002, p. 138).

Nota-se que a polícia é a única instituição autorizada a utilizar a força física como meio de regular conflitos interpessoais da sociedade que está num mundo de armas de fogo, hostilidade e distúrbios civisdiários.

Para muitos dos policiais que trabalham no centro de uma grande cidade compreensivelmente não faz sentido a argumentação de que a polícia gasta pouco de seu tempo em assuntos relativos à criminalidade já que comumente eles cuidam de um crime e partem em seguida para cuidar de outro. Trabalham em um mundo de armas de fogo, facas, de hostilidade e desconfiança, de violência a granel, onde vizinho preda vizinho. [...] mas se

situações assim são comuns no centro das metrópoles, é a exceção no retrato de corpo inteiro da polícia. (GOLDSTEIN, 2003, p. 47).

O procedimento operacional padrão da polícia militar do Estado de Goiás “POP PMGO” prevê a diferenciação de tratamento na abordagem a transgressores da lei e pessoas em atitudes suspeitas, algo que é comum no trabalho policial.

O fracasso em se fazer distinções de significado entre as diferentes categorias de crime teve algumas consequências diretas nas operações diárias das agências de polícia. A equipe policial obviamente trata os transgressores de forma diferenciada, de acordo com a seriedade do crime cuja acusação lhes é imputada, mas frequentemente alguns passos processuais são aplicados de maneira uniforme para todos aqueles que se veem sob a rubrica de terem cometido algum crime.(GOLDSTEIN, 2003, p. 48).

Segundo (GOLDSTEIN, 2003, p. 65). “O ofício policial é um trabalho extremamente complicado”. O policial não está apenas focado apenas em sua atividade fim de acordo com a Carta Magna, o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Atualmente o policiamento orientado para o problema é bastante comum, envolve diversos órgãos públicos e busca melhorar a segurança pública de determinados locais, e isso é algo que em alguns momentos podem contribuir para o trabalho do policial ser complicado, pois a burocracia é algo que ainda existe.

Um das características culturais da civilização moderna é a busca pela paz através dos meios pacíficos. (BITTNER, 2003, p.127). E um grande exemplo que podemos citar seriam os negociadores, e os policiais comunitários.

Em primeiro lugar, na maioria das jurisdições, o uso policial de força extrema é limitado. Embora os poderes de um policial a esse respeito excedam aqueles dos cidadãos, eles são, entretanto, limitados. Em segundo lugar, os policiais só podem usar a força no desempenho de seus deveres, mas não para conseguir vantagens pessoais, seja para eles ou no interesse privado de outras pessoas. Em terceiro lugar, os policiais não podem usar a força de modo malicioso. Essas três restrições, e nada além delas, cabem no uso do qualificativo “essencialmente”. (BITTNER, 2003, p. 129).

Faz muito mais sentido dizer que a polícia nada mais é do que um mecanismo de distribuição, na sociedade, de força justificada pela situação. (BITTNER, 2003, p. 130).

A cultura policial não é rígida, existem subculturas que podem diferenciar melhor o trabalho e a atuação de cada um como os patrulheiros táticos e os policiais do policiamento comunitário. O que os distinguem são as orientações sobre experiências anteriores. As culturas policiais podem variar de setor para setor e por diferentes padrões e problemas de sua localidade, quanto pelo legado de sua história.

Policiamento Comunitário. A ideia fundamental por trás do policiamento comunitário, ao contrário, é a de que o trabalho conjunto efetivo entre a polícia e a comunidade pode ter um papel importante na redução do crime e

na produção da segurança... O policiamento comunitário enfatiza que os próprios cidadãos são a primeira linha de defesa na luta contra o crime. (MOORE, 2003, p. 139).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente na Polícia Militar do Estado de Goiás, tem-se visto os grandes progressos no que diz respeito ao tipo de formação que é dada ao policial, visando sempre atender da melhor maneira possível a população goiana, vimos que as características da polícia moderna são pautadas nas públicas, especializadas e profissionais, no entanto, há uma nova característica que se adequa muito bem a esta nova polícia, que podemos chama-la de perita.

Polícia perita porque atualmente todos os policiais que irão formar-se a partir do ano de 2018, irão possuir o título de pós-graduação em polícia e segurança pública, recebendo aulas de instrutores devidamente capacitados com suas graduações, pós-graduações, mestrados e doutorados. Segundo o dicionário online de português, “Perito: Que possui especialização em certo ramo do conhecimento, atividade ou assunto. Indivíduo que se especializou em certo ramo do conhecimento, atividade ou assunto”. Isto é algo que atualmente encontra-se acontecendo nos cursos de formação de praças da polícia militar do Estado de Goiás, colocando-a entre uma das mais bem preparadas do país.

Saber lidar com diferentes tipos pessoas é algo essencial para o trabalho policial militar, e as atuais formações que ocorrem em todo o Estado proporcionam estas melhorias, pois quanto maior for o grau de instrução do profissional, melhor será o seu desempenho, a polícia militar do Estado de Goiás tem-se tornado referência no país no que diz respeito ao alto grau de profissionalização, alcançando os objetivos de seu plano estratégico.

Segundo a teoria social da polícia de Bittner, A polícia é o órgão mais franqueável, acessado e disponível do governo para a população, tanto é que a polícia militar do Estado de Goiás se faz presente em seus 246 municípios, verdadeiros guardiões da lei, disponíveis 24 horas por dia, prontos para serem empenhados na missão de servir e proteger a população goiana.

Por ser uma instituição com 160 anos de existência, e por abranger todo o Estado, o trabalho policial acaba sendo excessivamente complexo, pois lidar com pessoas, problemas sociais e condições de trabalho pouco favoráveis pelo nível de serviço prestado é algo que deve ser elencado e segundo August Vollmer:

O cidadão espera do policial que ele tenha a sabedoria de Salomão, a coragem de Davi, a força de Sansão, a paciência de Jó e a autoridade de Moises, a bondade de um bom samaritano, o saber estratégico de Alexandre, a fé de Daniel, a diplomacia de Licon e a tolerância do carpinteiro de Nazaré e, enfim, um conhecimento profundo das ciências naturais, biológicas e sociais. Se ele tivesse tudo isso pode ser que seja um bom policial.

E mesmo tendo todos estes requisitos relacionados por Vollmer, ainda temos um Estado omissivo no que toca a valorização institucional. É notório se compararmos principalmente a base salarial dos soldados em curso de formação do ano de 2017 e 2018. Nota-se que de acordo com a tabela relacionada abaixo o salário base de um soldado em formação no ano de 2017 aproxima-se de R\$ 4.570,59 e no ano de 2018 aproxima-se de R\$ 1.892,70, o que faz ponderar sobre onde está a valorização no profissional de segurança pública?

Tabela 1 – comparação salarial 2017-2018

GRADUAÇÃO	VALOR VENCIMENTO	MÊS REFERENTE
ALUNO SOLDADO – 2017	R\$ 4.570,59	FEVEREIRO / 2017
ALUNO SOLDADO – 2018	R\$ 1.892,70	FEVEREIRO /2018

Fonte: <http://www.portaldoservidor.go.gov.br/>

Nota-se uma grande disparidade entre os salários acima relacionados. É possível afirmar que houve uma redução equivalente a 58,6% entre o ano de 2017 e 2018 durante o período de formação de soldados, o que nos faz refletir sobre como é possível formar bons profissionais, porém malremunerados?

É inegável dizer que as novas formações de policiais do ano de 2018 lhes proporcionam o que podemos chamar de policiais peritos, pois todos serão especialistas na área de segurança pública, uma inovação no país, no entanto este alto grau de instrução que pode ser relacionado a um grande avanço institucional veio com o ônus da redução salarial, ou seja, temos profissionais bem capacitados trabalhando no serviço ostensivo de polícia, porém mal remunerados, desmotivados, o que podemos associar a um dos maiores retrocessos que ocorreu na corporação policial em seus 160 anos de existência, e isto é algo que automaticamente se contra diz, pois não há como ser referência nacional sem valorizar da maneira correta seus integrantes.

Há uma interferência grande do trabalho policial na vida do cidadão goiano. Quem teria o pensamento de sair de casa sabendo que a polícia está em greve, por exemplo. O mérito desta profissão deveria ser reconhecido e o salário condizer com tal importância. O policial arrisca sua vida em prol da vida do cidadão, e em muitos casos, a perda. O policial deve ser valorizado em todos os âmbitos da sociedade, pois, à medida que ele estiver motivado, melhor será a qualidade do serviço prestado à população.

O policial é o profissional que mais influencia na qualidade de vida do ser humano, mas eles não são agradecidos por suas atitudes diante da sociedade, pois são opositores daquilo que contraria e limita as vontades das pessoas, como por exemplo: utilizar a coerção física em uma pessoa que ingeriu bebidas alcoólicas que é abordada em um bloqueio, revistar pessoas, apreender um carro que está com a documentação vencida, dentre outros casos.

É bastante compreensível a ação policial, mas as pessoas se esquecem de que eles estão agindo da maneira correta para que haja o cumprimento da manutenção da ordem pública. Há um certo desconforto da parte dessas pessoas em relação às ações, gerando assim, aversão aos policiais.

Sabemos que é possível ser referência nacional em prestação de serviços em segurança pública, basta apenas um pouco mais de incentivo do governo, começando pela valorização na carreira do soldado ao coronel. Na academia de polícia militar tem-se uma frase que se adequa muito a instituição PMGO que é preciso ter boa vontade, arregaçar as mangas e ir ao trabalho.

A população em geral não é grata à polícia, não lhes é dado o respeito merecido. É inegável dizer que há pessoas não condizentes com a moral e a ética no serviço, e que condutas desabonadoras podem acontecer e isso é propagado pela mídia durante meses e os cidadãos tendem a abominar o trabalho da polícia, mas o fato é que eles fazem um trabalho espetacular, é necessário conferir respaldo muito mais apreço a esta instituição.

Sem as grandes forças policiais que se tem no Estado de Goiás, certamente não haveria a tranquilidade que temos, a polícia faz um trabalho fantástico, e todos devem agradecer e respeitar estas autoridades.

A polícia militar do Estado de Goiás enfrenta o perigo todos os dias para proteger as pessoas e garantir a paz social, e fazem isso sem esperar um agradecimento e cientes das críticas implacáveis, ajudam milhares de pessoas todos os anos prestando incontáveis serviços públicos todos os dias, mesmo que seus nomes nunca apareçam em uma manchete ou notícia de jornal.

Uma agressão ao policial militar é uma investida contra o Estado. Portanto, é necessário o ato de ser solidários a tal figura, pois esta é a força que afasta a sociedade da anarquia.

Somente os que fazem o mal devem ter medo dos governantes, e não os que fazem o bem. Se você não quiser ter medo das autoridades, então faça o que é bom, e elas o elogiarão. (BÍBLIA SAGRADA, Romanos 13,3 NLTH).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito se tem discutido na atualidade sobre a atuação militar na sociedade civil. Os militares possuem como base vários atributos, deles, destacam-se a hierarquia e a disciplina.

É importante ressaltar que a hierarquia envolve muito mais do que simplesmente cumprir ordens de superiores, mas também o respeito mútuo entre pessoas do mesmo posto ou graduação. Além disso, as instituições militares exercem papel fundamental na vida dos civis, pois demonstram a importância de se respeitar de forma igualitária todas as pessoas.

Outro ponto importante desse assunto, diz respeito à disciplina, 4º diz: que se baseia no respeito e acatamento integral de ordens manifestamente legais de superiores. É importante frisar que isso também tem reflexo na vida civil, onde se faz necessário proceder sempre de forma idônea e de maneira ilibada.

Nota-se, portanto, que os militares possuem reflexo ativo na vida da sociedade civil e devem sempre ser observados de forma exemplar. Assim, se faz necessário que essas instituições zelem sempre por padrões éticos e morais acima do senso comum.

A polícia militar do Estado de Goiás têm todos os fatores que a impulsiona a ser a melhor do país, no entanto é necessário que o governo invista primeiramente na valorização do profissional e na disponibilização de meios que os auxiliem a prestar um serviço de melhor qualidade como melhores viaturas, armamentos e equipamentos, melhorando recursos humanos da instituição e investindo fortemente no efetivo que atualmente encontra-se defasado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYLEY, David H. **Criando uma teoria de policiamento**. p.15-31 In: Padrões de Policiamento: Uma análise Internacional Comparativa; tradução de Renê Alexandre Belmonte . 2. Ed. Edusp: São Paulo, SP: 2002.

BAYLEY, David H. **O trabalho policial**. p.117-143 In: Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa; tradução de Renê Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo, SP: 2002.

BÍBLIA Sagrada: **Nova Tradução na Linguagem de Hoje** (NTLH). Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BITTNER, Egon. **As funções da polícia na sociedade moderna: uma revisão dos fatores históricos, das práticas atuais e possíveis modelos do papel da polícia.** In: Aspectos do trabalho policial. 1. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.

BITTNER, Egon. **Florence Nightingale procurando Willie Sutton: uma teoria da polícia.** In: Aspectos do trabalho policial. 1.ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2003.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.ht>. Acesso em 01 fev. 2018>. Acesso em 11 mar. 2018.

BRODEUR, J. P. **Como reconhecer um bom policiamento.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

DICIO. **Significado de Perito.** Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/perito/>> . Acesso em 8 abr. 2018.

FRAGA, C.K. (2006). **Peculiaridades do trabalho policial militar.** Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1033/812?hclocation=ufi>>. Acesso em 01 abr. 2018.

GOLDSTEIN, Herman. **A função policial.** In: GOLDSTEIN, Herman. Policiando uma sociedade livre. Trad. Marcello Rollemberg, revisão Maria Cristina P. da Cunha Marques. São Paulo: EDUSP, 2004.

GOMES, E.P.(2003). **A Criação da Academia De Polícia Militar De Goiás [PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC GOIÁS)].** Disponível em: <https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/03__A_Criação_da_Academia_da_Polícia_Militar_de_Goiás_-_Elio_Gomes_Pereira.pdf>. Acesso em 11 abr. 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Plano Estratégico Da Polícia Militar 2016- 2022 (PMGO).** Disponível em: <http://www.pm.go.gov.br/upload/PLANO ESTRATEGICO_2017.pdf>. Acesso em: 01 de abr. 2018.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Polícia Militar de Goiás. P766.** Procedimento Operacional Padrão / Polícia Militar de Goiás 3ed. rev. e amp. – Goiânia: PMGO, 2014.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedades na Europa.** 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

MONJARDET, Dominique. **O que faz a Polícia:** Sociologia da Força Pública; tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2003. Introdução, p. 13- 17; Profissão Policial, Cap 3, p. 151-201.

REINER, Robert. **A cultura policial.** In: REINER, Robert. A política da polícia. Tradução Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: EDUSP, 2004.

REINER, Robert. **Desmistificando a polícia.** In: REINER, Robert. A política da polícia. Tradução Jacy Cardia Ghirotti e Maria Cristina Pereira da Cunha Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

TONRY, Michael; MORRIS, Norval. **Policiamento moderno.** Trad. Trad. Jacy Cardia Ghirotti. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.